

Canto coral: um estudo sobre os projetos de extensão do IFPA – Campus Paragominas

Canto coral: study on IFPA extension projects – Campus Paragominas

DOI:10.34117/bjdv7n7-621

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 30/07/2021

Hudson Trindade de Sousa

Mestre

Instituição de atuação atual: Instituto Federal do Pará – Campus Paragominas

Endereço profissional: Avenida Dos Cedros S/Nº JUPARANÃ

E-mail: hudson.trindade@ifpa.edu.br

Natália Fernandes da Paixão

Mestra

Instituição de atuação atual: Instituto Federal do Pará – Campus Marabá Industrial

Endereço profissional: Rua Folha 22, Quadra Especial, Lote Especial s/n 2, R. Nova -
Nova Marabá, Marabá - PA

E-mail: natalia.paixao@ifpa.edu.br

Jefferson José Oliveira Chagas de Souza

Mestrando

Instituição de atuação atual: Instituto Federal do Pará – Campus Rural de Marabá

Endereço profissional: Rodovia Br 155, km 25, Assentamento 26 de março, S/N - Zona
Rural, Marabá - PA

E-mail: jefferson.souza@ifpa.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o contexto dos projetos de extensão (canto coral) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Paragominas, que fica localizado na Avenida dos Cedros S/Nº, bairro Juparanã. Foi desenvolvido no mestrado profissional em Artes, pela Universidade do Estado de Santa Catarina em convênio com a Universidade Federal do Pará. O produto desenvolvido trata-se de uma coletânea de arranjos para grupos vocais mistos, acompanhados por banda ou orquestra.

Palavras-Chave: Projetos de extensão, Canto coral, Educação profissional.

ABSTRACT

This article aims to analyze the context of the extension projects (choral singing) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará, Paragominas campus, which is located at Avenida dos Cedros S/Nº, Juparanã neighborhood. It was developed in the Professional Masters in Arts, by the State University of Santa Catarina in agreement with the Federal University of Pará. The product developed is a collection of arrangements for mixed vocal groups, accompanied by band or orchestra.

keywords: Extension projects, Choral singing, Professional education.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se ao material didático Coletânea de Arranjos Musicais para Coral e Orquestra, faz parte do artigo de conclusão de curso de Mestrado profissional em Artes em rede, pela Universidade do Estado de Santa Catarina em convênio com a Universidade Federal do Pará e é, principalmente, destinado a regentes de orquestra, de coral e grupos musicais.

Trata-se de uma coletânea de arranjos musicais que levam em consideração a diversificação da formação do grupo instrumental e vocal, grau de conhecimentos técnicos musicais dos instrumentistas e coristas e a rotatividade dos componentes que participam dos Projetos de Extensão do IFPA-Campus Paragominas. Neste trecho, em específico, abordaremos as experiências obtidas nos projetos de canto coral.

No decorrer da pesquisa, foi possível perceber que a Coletânea de Arranjos Musicais para Coral poderá ser usada por outros Campi do IFPA nos Projetos de Extensão que desenvolvem atividades musicais ou até mesmo aplicado em diversos contextos da educação musical, em se tratando de prática coral.

Em se tratando das especificidades desta pesquisa cabe esclarecer e conceituar termos que podem parecer óbvios. A definição mais aproximada de coral a qual nos referimos neste trabalho é o coro universitário do tipo misto, onde participam adolescentes, jovens e adultos, sendo estes alunos, servidores e participantes de fora da Instituição (comunidade externa), onde a faixa etária varia de 14 (quatorze) a 50 (cinquenta) anos.

Elaborar o material didático Coletânea de Arranjos Musicais para Coral do IFPA – Campus Paragominas foi o objetivo principal deste estudo. Os objetivos específicos foram: fornecer informações contextualizadas sobre o IFPA - Campus Paragominas e sobre o processo de ensino aprendizagem de música nesse contexto; descrever os Projetos de Extensão Coral e Orquestra do IFPA - Campus Paragominas; criar arranjos para o Coral e Orquestra, considerando o processo de ensino aprendizagem dos seus integrantes e os objetivos da Instituição.

A principal é a formação diferenciada dos grupos instrumentais e vocais, uma vez que esses grupos são heterogêneos, quer seja na formação específica musical do grupo denominado de Orquestra – uma “orquestra jazz sinfônica”, ou na formação do Coral que não se limita a ser apenas um coral tradicional, e sim, um “coro universitário misto”, que se propõe à prática de um repertório musical eclético que envolve os mais variados tipos

de composições musicais, tais como samba, bossa nova, trechos orquestrais, carimbó, repertório musical sinfônico, hinos oficiais, canções natalinas, entre outros.

A proposta metodológica envolve ações integradas - atividades de ensino, atividades culturais, atividades musicais, sociais, entre outras, articulando os conhecimentos trabalhados nas aulas de música, nos ensaios, e nas apresentações musicais do Coral e da Orquestra do IFPA - Campus Paragominas.

O ponto de partida deste trabalho foi a revisão bibliográfica de pesquisas realizadas sobre a extensão universitária, ensino coletivo de instrumentos musicais, e arranjos/composição, bem como um levantamento documental da legislação vigente em relação à extensão.

A pesquisa é qualitativa, tendo em vista os objetivos mencionados. Segundo Bauer e Gaskell (2005, p. 23) “a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais”. É um estudo de caso, visto que há um aprofundamento das ideias acerca do nosso objeto de estudo. Para Gil (2002, p. 54), “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos”.

No processo de execução desta pesquisa foi realizada a observação de aulas e ensaios - observação participante, natural, individual e da vida real. Também foram aplicados questionários aos participantes dos Projetos de Extensão, com perguntas abertas, que levam o informante a responder livremente com frases ou orações. A coleta de dados também envolveu registros fotográficos e em vídeo, a fim de coletar informações mais precisas para a pesquisa.

2 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ

O IFPA, Instituição criada nos termos da Lei n°. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Instituto Federal do Pará é uma Instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular, *multicampi* e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com a sua prática pedagógica. A estrutura *multicampi* do IFPA se caracteriza pela interrelação dos *Campi* distribuídos

pelas diversas Regiões do Estado do Pará e em interação com a administração superior na elaboração e execução de projetos, planos e programas de interesse do Instituto.

Para tanto, o IFPA desenvolve ações com a visão de ser uma Instituição de excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, garantindo a integração e a diversidade dos saberes e a inclusão dos cidadãos no mundo do trabalho, prevendo a articulação escola, empresa, família e sociedade, a valorização a pesquisa como princípio e estratégia educativa (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014-2018).

2.1 O IFPA *CAMPUS* PARAGOMINAS

Paragominas é um município emergente do Estado do Pará, localizado na mesorregião do Sudeste Paraense. Dista 300 (trezentos) quilômetros da capital Belém e possui aproximadamente 113.145 habitantes (Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>). Sua criação se deu a partir do processo de ocupação de uma área de povoamento no Estado do Pará, na década de 50, a partir da abertura de Rodovias e Projetos de Colonização. Em 1965 o Município obteve sua autonomia com a Lei nº 3.235, de 4 de janeiro:

O nome Paragominas vem da seguinte junção: **Pará:** Estado onde seria fundada a cidade; **Go:** (Goiás) em homenagem aos componentes da caravana que colonizou a cidade; **Minas:** Estado de origem do idealizador da cidade, Célio Miranda, prestando uma homenagem aos requerentes das 200 (duzentas) Glebas de terras, investidores que em sua maioria eram mineiros. (Disponível em: <http://www.paragominas.pa.gov.br/cidade/>). Acesso em 10 de janeiro de 2020).

Sobre aspectos culturais da cidade, Moraes diz:

Os migrantes vieram de todo o país, todos com suas culturas e práticas musicais e se confinaram na mesma região, buscando diálogo com este novo ambiente, onde, a diversidade, por sua vez, atingiu vários setores relacionados à cultura do município. (2020, p. 3).

A migração foi a principal forma de contribuição para o crescimento populacional da cidade tornando-se como principal característica entre os que moram no Município. Por esse motivo os Projetos de Extensão Coral e Orquestra trazem para os participantes vivências e práticas musicais que promovem o ensino de teoria e prática musical num ambiente de aprendizagem musical significativa e interdisciplinar, contribuindo com a formação cidadã dos envolvidos.

O IFPA - *Campus* Paragominas é uma Instituição pública que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do País e da Região.

As ações do *Campus* Paragominas abrangem a Região de Integração (RI) Rio Capim que é formada por dezesseis Municípios (Abel Figueiredo, Aurora do Pará, Bujaru, Capitão Poço, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Garrafão do Norte, Ipixuna do Pará, Irituia, Mãe do Rio, Nova Esperança do Piriá, Ourém, Paragominas, Rondon do Pará, Tomé-Açu e Ulianópolis). Essa região, em 2018, registrou uma população de mais de 687.153 habitantes, 8% do total do Estado, sendo Paragominas o Município de maior contingente populacional com 111.764 habitantes, que corresponde a 16%. Dom Eliseu, Ipixuna do Pará e Tomé-Açu seguem com 9%, cada. (Plano Plurianual 2020-2023 do Governo do Estado do Pará, p. 583).

A partir dessa conjuntura percebo a relevância do papel do IFPA no contexto da Região sudeste paraense, sendo atualmente a única Instituição de ensino da rede federal de educação profissional e tecnológica funcionando na Região. A ação do *Campus* Paragominas é conduzida pelo comprometimento com a cidadania e o desenvolvimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da Região por meio da produção, inovação e difusão científica e tecnológica, o que fundamenta sua operacionalização no desenvolvimento regional.

2.2 AÇÕES EXTENSIONISTAS

A Extensão é a possibilidade que todos os participantes dessa ação têm de colaborar com a sociedade, pois, por meio dela, pode-se socializar o conhecimento, diminuindo as dificuldades de diálogo que existem entre a comunidade geral que gira em torno da Instituição e a própria Instituição. Versa sobre a interação indissociável entre a teoria (pesquisa) e a prática (execução), em outras palavras, permite que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além dos muros da Instituição, adentrando em comunidades diversas, bem como até a família, possibilitando o aprendizado também por sua aplicabilidade, o fazer e o praticar.

Silva fala sobre a extensão e sua atuação na realidade:

Uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e, também, aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é

influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio. (1996, s/p).

É por meio da Extensão que a Instituição alcança a comunidade e também é alcançada por ela - a comunidade “visita” a Instituição a fim de conhecer e se apropriar dos conhecimentos dela. Constatamos que “é uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários” (idem).

O artigo 207 da Constituição Federal do Brasil afirma que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e da gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Nesse viés o Regimento Geral do IFPA corrobora:

Art. 132. A extensão é um processo educativo, cultural e científico desenvolvido de forma articulada ao ensino e à pesquisa, de modo indissociável, que promove a relação transformadora entre o Instituto e a sociedade por meio de ações acadêmicas de natureza contínua que visem tanto à qualificação profissional do docente, à formação prática e cidadã do discente, quanto à melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida. (RESOLUÇÃO nº 339/2017 CONSUP IFPA, p. 48).

Essa tal indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão é forma pela qual o conjunto de ações se solidifica. É por meio do ensino que o conhecimento é transmitido em sala de aula, produzindo novos conhecimentos pela pesquisa. Concomitantemente a Extensão, por sua vez, promove e divulga o saber aprendido à comunidade, oferecendo assistencialismo (cursos, projetos, eventos, entre outros) nas mais diversas áreas. No final das contas a Instituição utiliza o contato direto ou indireto com a sociedade para colher várias informações e dados para a realização de estudos e, por conseguinte, pesquisas:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO, 2000, p. 2).

Por meio da extensão se solidifica a possibilidade de interferência e transformação social na vida de um sujeito. Quando articulado com a música, exerce uma valiosa influência social e cultural. Existem várias formas de se promover e desenvolver a extensão, a saber: por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, difusão cultural, ação comunitária e outras atividades.

Projetos de Extensão são opções bastante viáveis e pontuais encontradas pelas instituições para fomentar a participação e o envolvimento de toda a comunidade acadêmica em ações de cunho científico e cultural num processo educativo que seja articulada com o ensino e a pesquisa. Assim, a Universidade ao comunicar-se com a realidade local, regional ou nacional tem a possibilidade de renovar constantemente a sua própria estrutura, currículos e suas ações, criativamente, conduzindo-os para atender a verdadeira realidade do país (Cf. SILVA, 1996).

2.3 PROJETOS DE EXTENSÃO DO IFPA

A implementação da Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, LDB, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. A nova Lei ajudou na criação de novos grupos musicais tais como orquestras/bandas sinfônicas, fanfarras, corais, expandindo a prática musical e oferecendo novas oportunidades para alunos nos mais diversos grupos musicais. Esses têm sido mais valorizados proporcionando às escolas a efetivação desta nova Lei no ambiente escolar em todos os seus níveis.

No Instituto Federal do Pará se tem trabalhado com Projetos de Extensão. Essas ações são acompanhadas, orientadas e normatizadas pela Pró-reitoria de Extensão, em nível de Reitoria. O Art. 136 do Regimento Geral do IFPA afirma que “caberá à Pró-reitoria de Extensão o acompanhamento e a avaliação das atividades de extensão no IFPA” (2017, p. 49). Nos *Campi* temos em alguns casos Diretorias de Extensão e/ou Coordenação de Extensão que cuidam da parte gestacional dos projetos publicando editais de fomento à extensão, cadastrando os projetos e dando suporte mínimo para o desenvolvimento dessas ações no âmbito local.

Projetos de Extensão são desenvolvidos em todos os *Campi* do IFPA, em três (03) eixos temáticos: I. Inclusão social; II. Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural e III. Emprego e Renda. As oito (08) áreas temáticas são: I. Comunicação; II. Arte, Cultura e Esporte; III. Direitos Humanos e Justiça; IV. Educação; V. Meio Ambiente; VI. Saúde; VII. Tecnologia e Produção e VIII. Trabalho.

No IFPA vem sendo desenvolvidos Projetos de Extensão com foco no ensino da música em diversos contextos em vários *Campi*. Percebo que o Instituto Federal do Pará se preocupa com o fortalecimento da Extensão, por esse motivo tem reservado espaço para os Projetos de Extensão, fomentando a participação de servidores, discentes e a comunidade em geral, principalmente no que diz respeito a projetos de extensão em música. Aqui destaco aqueles que trabalham com a prática musical coral e a prática musical em bandas/orquestras.

O IFPA – *Campus* Belém possui a mais antiga banda de música do Instituto Federal do Pará. Desde seu surgimento, em 1970, a banda de música do IFPA – *Campus* Belém mantém-se como uma atividade extracurricular para os alunos regularmente matriculados nos diversos cursos de ensino médio integrados ao técnico, cursos subsequentes e superiores. (VIEIRA JUNIOR, L. A. B; PESSOA LUCENA, Weiller Adriana da Silva e SOUSA, A. F., 2017, p. 2).

A Banda de Música do IFPA – *Campus* Tucuruí foi a segunda banda criada no âmbito do Instituto Federal do Pará. Idealizada em 2010 tanto pela Direção Geral como pelo docente de Arte do *Campus*. Iniciou suas atividades em 2011. Desde sua fundação, a banda de música configura-se como um projeto de ensino e extensão ao atender majoritariamente alunos da Instituição, mas, também, pessoas da comunidade em geral, sem vínculos com a Instituição. (idem).

A Banda de Música do IFPA – *Campus* Itaituba foi fundada no ano de 2013, sendo a terceira banda de música criada no âmbito do IFPA. A banda oferta aulas de instrumentos de sopro e percussão para os alunos regularmente matriculados nos cursos do *Campus*, servidores e comunidade externa, caracterizando-se, portanto, como um projeto de ensino e extensão. (idem).

A Banda de Música do IFPA - *Campus* Santarém começou suas atividades em agosto de 2014 e tem como objetivo proporcionar aos alunos do IFPA – *Campus* Santarém, “oportunidade de vivenciarem a música como realizadores e espectadores, promovendo a prática e difusão das atividades artísticas e culturais”. (NINA, 2015, p. 3). “A Metodologia utilizada baseia-se no ensino coletivo de instrumentos musicais, por meio do Método Elementar para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Banda de Música “Da Capo”, de autoria de Joel Barbosa, baseado nos métodos norte-americanos”. (idem).

A Banda de Música do IFPA - *Campus* Castanhal desenvolve atividades musicais, tais como aprendizado musical em conjunto, com aulas teóricas e práticas de educação musical e ensaio da Banda para participação em eventos cívicos Municipais, Estaduais e

Nacionais, tais como concursos. (Disponível em: <<https://www.castanhal.ifpa.edu.br/editoria-i/201-edital-para-selecao-de-alunos-externos-para-banda-marcial>>. Acesso em: 22 de abril de 2019).

A prática musical no IFPA - *Campus* Paragominas vem acontecendo com a efetivação de dois Projetos de Extensão - Coral e Orquestra, que vêm ajudando a formar coristas e músicos de banda (orquestra), com formação básica, a fim de que a partir de suas práticas musicais possam ingressar em coros, bandas militares, orquestras/bandas sinfônicas, cursos técnicos e nos cursos de nível superior que trabalham a linguagem musical. Esses Projetos dispõem de um laboratório de música exclusivo para a realização de aulas de musicalização, aulas individuais e coletivas de instrumentos musicais e ensaios gerais do Coral e da Orquestra, equipada com cadeiras, quadro branco, ar condicionado, armários para armazenamento de pastas, estantes de música, bem como possui instrumentos musicais: bateria, contrabaixo, teclados, violões, trompetes, trombones, clarinetes, saxofones e violinos. Os Projetos possuem ainda uma outra sala exclusiva para o armazenamento de diversos materiais utilizados como caixa acústica, caixa amplificadora, cabos diversos, microfones com fio e sem fio, *headphone*, piano digital, pandeiro, meia lua, pedal *sustain*, pedestal para microfones, suporte p/ para caixa acústica, rack, flauta doce, entre outros.

3 O CORAL

O Coral do IFPA - *Campus* Paragominas, surgiu em agosto de 2015 pela iniciativa do Prof. Dr. Samuel Aragão (Diretor Geral do *Campus* Paragominas) em promover uma socialização e integração cultural entre alunos e servidores do Instituto.

Sob a Regência do Prof. Luiz Viana, o Coral realizou sua primeira apresentação com 03 (três) músicas na Aula inaugural do Curso Técnico em Informática no Auditório “Reinaldo Castanheira”, na Secretaria Municipal de Cultura – SECULT Paragominas, no qual estiveram presentes os “calouros” do Curso de Técnico em Informática, professores e demais servidores do Instituto, bem como importantes autoridades do Município - Prefeito, Secretários (as), empresários e pessoas da comunidade local.

O Coral desempenha um trabalho de inclusão, envolvendo toda a comunidade acadêmica e todo o seu entorno, desempenhando o seu papel extensionista. Tem como objetivo geral promover a integração entre professores/servidores, discentes e comunidade externa por meio do exercício do canto coral. Os objetivos específicos: realizar apresentações culturais/musicais no *Campus*, e nos mais variados locais públicos

e privados a nível local, regional e nacional; exercício do canto coral coletivo; desenvolver a percepção e apreciação musical por meio das atividades desenvolvidas; realizar gravação de repertório em CD/DVD anualmente; familiarizar o corista com a linguagem musical e suas pertinências.

A proposta metodológica envolve ações integradas (atividades de ensino, atividades culturais e sociais, apresentações musicais, entre outras), buscando a articulação dos conhecimentos trabalhados nos ensaios, aulas de música e apresentações. Priorizar a integração, no entanto, requer a compreensão de que o conhecimento se constrói tomando como base a interação dos coristas com o objeto do saber, relação esta que leva em conta os múltiplos aspectos que envolvem a aprendizagem, tais como os aspectos cognitivos, sociais, afetivos, atitudinais. Para a metodologia empregada alcançar os objetivos do Projeto de Extensão, compreende o desenvolvimento dos seguintes procedimentos: integração entre conhecimento prévio do integrante, equilibrando teoria musical e prática coral; utilização das redes mundiais de informação; ensaios práticos em laboratório (*a capella* e com acompanhamento instrumental); realizar apresentações culturais/musicais; participar de forma colaborativa em ações de cunho social (campanhas educativas). (SOUSA, 2018, p. 3).

Os horários de ensaios ordinários acontecem sempre às terças e quintas pela manhã, de 08h30min às 09h30min, para alunos dos cursos integrados e à noite de 18h às 19h para participantes em geral. Em alguns casos específicos há a necessidade de ensaios extraordinários conforme a agenda do Coral.

O Projeto de Extensão Coral do IFPA - *Campus* Paragominas desenvolve atividades que integra toda comunidade acadêmica (servidores, alunos, pais, etc.), mostrando seu papel de desenvolvedor da cultura musical local, sobretudo no que diz respeito ao canto coral. Está cadastrado junto a Coordenação de Pesquisa e Extensão do *Campus* com o nome Projeto de Extensão Coral do IFPA Paragominas, instituído pela portaria nº 219/2017-DG.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo foram realizadas revisões bibliográficas sobre a extensão universitária (SILVA, 1996), ensino coletivo de instrumentos musicais (OLIVEIRA, 1998; CRUVINEL, 2004; ALMEIDA, 2004; BARBOSA, 1996) e arranjos/composição (GUEST, 1996; ALMADA, 2000, DICIONÁRIO GROVE DE MÚSICA, 1994 e

DICIONÁRIO DE MÚSICA ZAHAR, 1985), bem como um levantamento documental da legislação vigente em relação à extensão.

Pude perceber que os Projetos de Extensão desenvolvidos no IFPA – *Campus* Paragominas são importantes para a formação musical e cidadã dos participantes envolvidos. Os Projetos de Extensão Coral e Orquestra apresentam particularidades, sendo a principal, a formação diferenciada do grupo vocal e instrumental, a Orquestra – uma “orquestra jazz sinfônica”, o Coral - um “coro universitário misto”. Os Projetos se propõem à prática de um repertório musical eclético que são apresentados nas programações científicas e culturais desenvolvidas no *Campus* do IFPA de Paragominas e fora dele. A proposta metodológica dos Projetos de Extensão envolve ações integradas – atividades de ensino, atividades culturais, atividades musicais, sociais, entre outras, articulando os conhecimentos trabalhados nas aulas de música, nos ensaios, e nas apresentações musicais do Coral e da Orquestra do IFPA - *Campus* Paragominas.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados com a elaboração do material didático *Coletânea de Arranjos Musicais para Coral e Orquestra do IFPA – Campus Paragominas* (produto anexo), onde percebi que o material pode ser usado por outros *campi* do IFPA ou aplicado em outros contextos da educação musical, no que diz respeito ao ensino coletivo de instrumentos musicais e da prática do canto coral.

Destaco a importância das ações extensionistas no processo de execução deste trabalho, uma vez que a melhor forma do IFPA alcançar as comunidades é por meio da extensão que é definida como um processo educativo, cultural e científico desenvolvido de forma articulada com o ensino e a pesquisa de modo indissociável. Nesse sentido vimos que os *campi* do IFPA desenvolvem atividades extensionistas destacando-se aqueles que trabalham com a prática musical coral e a prática musical em bandas/orquestras.

Embora o produto final apresentado seja um material didático relevante para esse contexto, continua sendo necessário novas pesquisas sobre Projetos de Extensão e a necessidade de elaboração de mais materiais de cunho didático a fim de atender corais e orquestras e outros grupos musicais, já que esses grupos são carentes de materiais didáticos que considerem o nível técnico dos participantes e de acordo com suas especificidades, para que os auxiliem no desenvolvimento de suas atividades musicais em seus contextos específicos.

REFERÊNCIAS

- ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.
- ALMEIDA, José Coelho de. O ensino coletivo de instrumentos musicais: aspectos históricos, políticos, didáticos, econômicos e sócio-culturais. Um relato. *ENECIM*, 1. 2004. **Anais...** Goiânia (GO), 2004.
- BARBOSA, Joel Luís da Silva. Considerando a viabilidade de inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau. **Revista da ABEM**, nº 3, ano 3, p. 39-49, junho/1996.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Editores). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRASIL. Artigo 207 da **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988 sobre o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em 25 de novembro 2018.
- CRUVINEL, Flávia Maria. Ensino coletivo de instrumentos musicais: aspectos históricos. *ENECIM*, 1., 2004. **Anais...** Goiânia (GO), 2004.
- _____. **Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: A Educação Musical como meio de transformação social**. Goiânia: Dissertação de Mestrado - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003, 217p.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUEST, Ian. **Arranjo, Método Prático**. V. I. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
- INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ (IFPA). **Regimento Geral do Instituto Federal do Pará**. Resolução nº 399/2017 CONSUP.
- _____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2014-2018.
- MORAES, Tirsa Lais de Oliveira Gonçalves. Banda de música Daniel Nascimento e resistência musical no sudeste do Pará. **Anais** do IX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia. 2019. Aguardando publicação.
- NINA, Leonice M. Bentes. Música no Campus: Banda de Música do IFPA - *Campus Santarém*. XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). **Anais**, 2015.
- OLIVEIRA, Enaldo Antônio J. **O ensino coletivo dos Instrumentos de Corda: Reflexão e Prática**. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

PARÁ. Secretaria de Estado de Planejamento. Diretoria de Planejamento. **Plano Plurianual 2020-2023** do Governo do Estado do Pará / Secretaria de Estado de Planejamento. – Belém: Diretoria de Planejamento, 2019. 3v.:il. Belém, 2019.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** <Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>> Acesso em 25 de novembro, 2018.

SOUSA, Hudson. T. **Projeto de Extensão Coral do IFPA – Campus Paragominas.** Paragominas, 2018.

_____, Hudson. T. **Projeto de Extensão Orquestra do IFPA – Campus Paragominas.** Paragominas, 2018.

VIEIRA JUNIOR, L. A. B; PESSOA LUCENA, Weiller Adriana da Silva e SOUSA, A. F. Educação musical na educação profissional e tecnológica: as Bandas de Música no Instituto Federal do Pará. II Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais, 2017. **Anais.** Itumbiara (GO), 2019.

ZAHAR. **Dicionário de música.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, Editoria de Luiz Paulo Horta, 1985.